

O estágio Curricular durante a pandemia no Curso de Licenciatura em Educação Física - Unimontes

Adelson Fernandes da Silva¹, Berenilde Valéria de Oliveira Sousa¹, Betânia Maria Araújo Passos¹, Carla Chagas Ramalho¹

Data de Submissão: 09/05/2020 Data de Publicação: 19/11/2020

RESUMO

Através da vivência de um grupo de docentes (três professoras e um professor) com o ensino remoto em tempos de pandemia, este relato de experiência tem como objetivo central busca mostrar como a rede social Instagram serviu de ferramenta para a disseminação do conhecimento científico, com o intuito de possibilitar acessibilidade digital para o maior número de estudantes possível. Estes(as) docentes utilizaram a ferramenta das *lives* para debater sobre a área do Estágio Curricular, trazendo assim a essência deste e possibilidades para a realização do mesmo em tempos de pandemia. Após passar por empecilhos, incertezas e o desconhecido que o ensino através das redes sociais pode trazer, este grupo de professoras e professor consideraram válida a experiência, por ampliar as formas de se expressar cientificamente, tendo novas formas de comunicação com os(as) discentes, mas sem desconsiderar que não são todos(as) que tem acesso a essas tecnologias.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Pandemia. Estágio Curricular.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020 nossa sociedade foi acometida por um vírus que trouxe preocupação e uma nova forma de lidar com a rotina diária, este se chama coronavírus. Tal vírus, ainda sem remédio e/ou vacina específica, acomete pessoas causando, entre outras anomalias, uma síndrome respiratória grave que pode vir a trazer a necessidade de dias dentro das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) para sanar as mazelas causadas por tal doença intitulada *COVID-19*. Esta necessidade de um longo período na UTI e havendo o contágio de um grande número de pessoas, pode vir a gerar um colapso no sistema de saúde devido a demanda por leitos (CANABARRO *et al.*, 2020).

Com a finalidade de evitar um grande fluxo de pessoas nas ruas, para evitar uma contaminação em massa, ocorreu o fechamento de locais de trabalho, áreas de lazer, como também de instituições educacionais. Com o intuito de controlar uma pandemia gerada pelo coronavírus, foi necessário o recolhimento de pessoas em seus lares, sendo fundamental uma reformulação em diversos ambientes sociais sobre como se relacionar com o novo formato de relações sociais. As escolas e as

universidades estando fechadas e impossibilitadas do ensino presencial, tiveram o ensino remoto estimulado por muitas redes e secretarias, importante alertar que a escolha pelo ensino remoto não foi unânime, muitas universidades preferiram manter o calendário suspenso para evitar a exclusão de alunos(as) que não têm acesso à internet, porém não foi o caso da Universidade Estadual de Montes Claros (Minas Gerais).

Assim, nosso objetivo neste trabalho é trazer um pouco da experiência vivenciada por um grupo de professores(as) (três professoras e um professor) neste período de ensino remoto. Tendo como objetivo central analisar tal vivência onde o foco era levar de forma democrática o conhecimento através da participação de grande parte dos(as) discentes, utilizando uma ferramenta de fácil acesso para a maioria, buscando fortalecer os laços e o propósito de uma universidade pública, a inclusão de todas as pessoas.

Nosso relato é direcionado para uma proposta trazida pelo colegiado de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), onde foi utilizada a rede social *Instagram*, através das *lives* que a plataforma proporciona, como ferramenta de ensino direcionada para a área de Estágio Curricular do curso. Cabe citar que o projeto ocorreu durante o período de 23 de junho a 09 de julho de 2020, sendo intitulado de “*Aulives* da Licenciatura em Educação Física – Unimontes”.

EXPERIÊNCIA

A nossa experiência na rede social *Instagram* ocorreu por uma deliberação do colegiado de licenciatura em Educação Física da Unimontes, o projeto visava transformar a rede social em um espaço aberto de ensino, onde o acesso fosse facilitado, levando em consideração dados que apontam que a maioria dos(as) brasileiros(as), usuários(as) de internet, utilizam as redes sociais, como podemos ver a seguir:

A segunda atividade mais citada entre os usuários de Internet foi o uso de redes sociais (75%), o qual apresenta proporções estáveis há pelo menos cinco anos. Em seguida, destaca-se a realização de conversas por chamadas de voz ou vídeo, atividade de comunicação que mais cresceu nos últimos anos, passando de 54%, em 2015, para 70% dos usuários, em 2018, o que indica um aumento na ordem de 34,1 milhões [...] (BRASIL, 2018, p. 120).

Assim, utilizando o *Instagram*, tivemos que nos adaptar a sua realidade operacional, que citaremos aqui: tínhamos o tempo restrito de 60 minutos para explanarmos o conhecimento pretendido; só era possível a participação de duas pessoas ao mesmo tempo durante a transmissão em vídeo (sendo irrestrito à participação de “ouvintes”); a utilização do *Instagram* pelo *smartphone* era premissa para a realização das *lives*. Com essas delimitações da rede social, partimos para as limitações e aprendizados do grupo de professores(as), onde muitos(as) ainda não tinham perfil no *Instagram*, ou não tinham feito nenhuma *live*, ou ainda tinham limitações tecnológicas para utilizar a ferramenta.

Na nossa experiência, utilizamos períodos de testes, onde fizemos conversas prévias para nos ambientarmos ao espaço virtual, aprendendo sobre como manusear as ferramentas ofertadas como o tempo específico para falas e explicações, que diferem em muito do ambiente da sala de aula, como também adequado “as entradas e saídas” para possibilitarmos a fala do professor e das professoras envolvidas.

Após os testes nos concentramos em preparar um material sobre a nossa temática que fosse leve e dinâmico, para não destoar do ambiente onde o ensino ocorria. Como nosso tema foi definido como Estágio Curricular, pois todos(as) os(as) professores do nosso grupo são responsáveis por este aprendizado na universidade, optamos por intitular nossa *Aulive* de: “Estágios Curriculares em tempos de pandemia”.

Mesmo com a informalidade requerida, não poderíamos negligenciar a base científica para informar dados e fomentar conhecimento. Dessa forma, utilizamos autores(as) que utilizam da mesma compreensão que nós temos sobre a importância do período do Estágio Curricular durante a formação docente. Autores(as) que compartilham do entendimento que o Estágio Curricular é tão importante como qualquer outra disciplina ministrada durante a graduação (ALARCÃO, 1996), pois serve como momento de reflexão para a sua prática docente, fazendo uma relação com a teoria, aprendida dentro da universidade, com a prática do ambiente escolar (FILHO, 2010). Debruçamo-nos no entendimento que

O Estágio permite a integração da teoria e da prática e é o momento de concretude da profissão. É, portanto, uma importante parte integradora do currículo, em que o licenciando vai assumir, pela primeira vez, a sua identidade profissional e sentir, na pele, o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa

a inclusão civilizatória de vastas camadas da população; com a produção conjunta de significados em sala de aula; com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência, isto é, – fazer bem o que lhe compete (ANDRADE, 2005, p. 21).

Assim, fundamentamos nossa *live* aprofundando esta visão que permeia o Estágio no ambiente acadêmico, explicando sobre a magnitude do processo que envolve não só o(a) acadêmico(a), mas o(a) professor(a) orientador(a) (da universidade), como o(a) professor(a) supervisor(a) (da Educação Básica) e também os(as) gestores(as) escolar, criando um aparato importante para propiciar uma experiência real e fidedigna para este(a) acadêmico(a). Sendo todos(as) importantes para o aprendizado deste(a) estudante (LINHARES *et al.*, 2014), como também uma oportunidade para trazer atividades e possibilidades novas para o ambiente escolar, através desta troca dialógica.

Porém, precisávamos trazer essa demanda e esse entendimento para a realidade pandêmica atual. Onde o ensino é remoto, como o estágio ficaria? Para isso, nos embasamos na legalidade do processo para desenvolvermos as possibilidades que poderiam partir através desses documentos.

O Ministério da Educação (MEC) trouxe, através da portaria nº 343 (17 de março de 2020) instruções sobre como poderiam ser realizada as substituições das aulas presenciais, neste documento ficava vedada a substituição das práticas profissionais de estágio (BRASIL, 2020a), o que impossibilitava a realização do mesmo. Porém, após três meses, através da portaria nº 544 (16 junho de 2020) foi possibilitada a oferta do Estágio Curricular de forma remota:

§ 3º No que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da substituição de que trata o caput deve obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, ficando vedada a substituição daqueles cursos que não estejam disciplinados pelo CNE (BRASIL, 2020b, p. 2).

A partir desta permissão vinda do MEC, dialogamos com nossos(as) estudantes, por meio digital, sobre algumas possibilidades que a Unimontes estava pensando pôr em prática para ofertar o Estágio, mas sem perder a essência que este deve proporcionar aos(as) acadêmicos(as). Dentre essas possibilidades, discorremos sobre a experiência que seria participar de uma aula de Educação Física no formato virtual, debatemos como poderíamos trazer inovações para o ensino e o aprendizado

dentro desta nova realidade, como também argumentamos sobre a impossibilidade de alguns(mas) estudantes não poderem efetivamente acompanhar o processo.

Encerramos nossa *aulive* satisfeitas(os) com a nova ponte educacional aberta com os(as) acadêmicos(as). Permitimo-nos aprender durante o processo, superamos medos e nos proporcionamos novos conhecimentos, ratificando que o processo educacional é uma via de mão dupla para todos(as), onde se ensina e aprende de forma constante entre os presentes na sua prática, sendo dialógica na sua principal funcionalidade (FREIRE, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relatar nossa experiência no projeto das *Aulives*, consideramos que esta vivência foi um momento de superação docente para este grupo de professores(as), onde o objetivo de uma aproximação com as(os) estudantes trouxe uma nova possibilidade de diálogo entre educadores(as) e educandos(as), abrindo novas portas dentro do processo educacional.

Nossas considerações ainda permeiam a preocupação de não ser a totalidade de alunos(as) que realmente podem acompanhar esta nova ferramenta de ensino, através dos meios digitais, mas compreendemos que as redes sociais, local habitualmente não direcionado para o conhecimento científico, pode trazer novas formas e modelos de ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: Arnon de Andrade. Disponível em: <http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/2013194041d9bb1407884cfa65784ee2e/Estgio_2.pdf> Acesso em: 11 ago. 2020.

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996.

BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Disponível em: https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 11 ago. 2020.

_____. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020a. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação**

de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em 11 ago. 2020.

_____. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020b. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.** Disponível: em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 11 ago. 2020.

CANABARRO, A.; TENPORIO, E.; MARTINS, R.; MARTINS, L.; BRITO, S.; CHAVES, R. *Data-Driven Study of the COVID-19 Pandemic via Age-Structured Modelling and Prediction of the Health System Failure in Brazil amid Diverse Intervention Strategies.* **Medrxiv.** Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.04.03.20052498v1.full.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes.** 2010. Disponível em: <<https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/>>. Acesso em: 11 ago. 2020.

LINHARES, P. C. A. *et al.* A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor. **Revista Terceiro Incluído,** Goiânia, n. 2, p. 115-127, jul./dez. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/carla%20ramalho/Downloads/35258-Texto%20do%20artigo-148125-2-10-20150503.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020.